

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS CURSO DE**  
**ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**O PAPEL DO GESTOR NA PRECEPTORIA EM SAÚDE EM UM HOSPITAL**  
**UNIVERSITÁRIO**

**LEILI MARA MATEUS DA**  
**CUNHA**

**BRASÍLIA/DF**

**2020**

**LEILI MARA MATEUS DA CUNHA**

**O PAPEL DO GESTOR NA PRECEPTORIA EM SAÚDE EM UM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização de  
Preceptoria em Saúde, como requisito final  
para obtenção do título de Especialista em  
Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa. Esp. Leopoldina Maria  
de Melo Batista

Co-orientadora: Profa. Me. Aíla Marôpo  
Araújo

**BRASÍLIA/DF**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A preceptoria em saúde é reconhecida pelo seu importante papel na formação de novos profissionais, porém, ainda carece de conscientização quanto a importância da formação do preceptor para aliar conhecimentos da área de atuação com as práticas didático- pedagógicas. **Objetivo:** Elencar medidas a serem adotadas pelos gestores de saúde para o desenvolvimento e aprimoramento da preceptoria em um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um plano de ação de intervenção, com propostas de ações estratégicas. **Considerações finais:** Com essa proposta de intervenção espera-se alcançar capacitação dos preceptores e melhoria na formação dos alunos e residentes, com impacto nos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Preceptoria. Hospitais Universitários. Gestores de Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

A preceptoria vem se destacando no Brasil pela formação de recursos humanos em saúde com atividades orientadas e acompanhadas por profissional de saúde. A ideia é que profissionais da saúde recebam, dentro de seu contexto de trabalho, alunos de formação multiprofissional e com isso sejam capacitados com a vivência prática.

Os preceptores são profissionais do serviço que utilizam seu conhecimento e sua experiência profissional para atuação docente junto aos estudantes no ambiente de trabalho, articulando aprendizagem e práticas cuidadoras (AUTONOMO, 2015).

A presença de residentes e alunos, no dia a dia dos serviços de saúde, é uma prática constante e antiga sendo considerada uma etapa fundamental da formação do profissional (BOTTI, 2009). Isso porque a preceptoria é considerada como uma etapa de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento para a formação humana e profissional (SOUSA, 2018).

O estudante, apesar do conhecimento teórico, precisa de prática e orientação para adquirir experiência a partir de situações reais e fora de um ambiente controlado. O ambiente exclusivamente de ensino, por ser um ambiente controlado pelos seus atores, constitui um modelo limitado (BARRETO et al., 2011). Desse modo, defende-se que o exercício da prática de preceptoria na área de saúde proporcione um processo de ensino-aprendizagem baseado numa perspectiva teórica e prática sobre o contexto e a realidade onde se realiza (SOUSA, 2018).

Nesse cenário, fica evidenciado que o preceptor é um facilitador e mediador no

processo de aprendizagem e produção de saberes. Esse agente assume o compromisso com a aprendizagem do aluno, levando os alunos a problematizarem a realidade, buscarem soluções e agirem para responder as questões do cotidiano (LIMA; ROZENDO, 2015). Apesar de assumir esse papel, as competências pedagógicas são reconhecidamente as mais deficitárias entre os preceptores (CASTELLS, 2016).

Apesar do reconhecimento do preceptor como elemento essencial na formação em saúde, ainda falta regulamentação sobre a formação e o desenvolvimento da preceptoria (AUTONOMO, 2015). Tais fatos são reflexos da cultura organizacional, encontrando resistência tanto por parte da instituição quanto por parte dos próprios profissionais.

A cultura organizacional é um aprendizado compartilhado em grupo formando padrões de atendimento à necessidade e estabilidade do ambiente. Dessa forma, as práticas são passadas para os novos membros, pois o padrão é considerado válido e suficiente para ser mantido e replicado na instituição (SOARES, 2013).

Associar as práticas assistenciais às de ensino é um desafio, não basta que o preceptor tenha os conhecimentos da área de formação, exige-se também conhecimentos didático-pedagógicos para orientação e supervisão do treinamento prático dos estudantes (AUTONOMO, 2015). Além disso, é necessária a conscientização do profissional quanto ao seu papel como preceptor, pois a educação só será efetiva quando os profissionais assumirem como parte do seu trabalho o ensino por meio de uma compreensão de educação permanente de si mesmos e dos educandos que passam pelo setor (BARRETO, 2011).

Portanto, mostra-se de extrema importância o investimento de tempo e recursos na formação de profissionais preceptores em saúde para aquisição de conhecimentos de técnicas e ferramentas que os auxiliarão nessa atividade, trazendo maior segurança e qualidade ao processo de ensino aprendizagem.

O exercício da preceptoria bem conduzido promove a troca de experiências e a construção do conhecimento entre os preceptores e alunos trazendo ganho para ambos os lados. Essa troca de experiências, respeitando as limitações e conhecimentos específicos de cada indivíduo e de sua formação, podem ser propulsores da reflexão e recondução da prática clínica ou pedagógica (LIMA; ROZENDO, 2015).

Por isso, conhecer e aplicar as técnicas de preceptoria que envolvam não apenas conhecimentos da área de formação, mas também os didático-pedagógicos, tornam-se ferramentas de melhoria do aprendizado e otimização do desenvolvimento das atividades

assistenciais e de preceptoria.

Diante disso, o reconhecimento e apoio dos gestores da instituição quanto a importância da formação em preceptoria e a viabilização de tempo ao profissional dedicado ao exercício da preceptoria são fatores que contribuem para mudança da cultura organizacional e o aprimoramento do processo de ensino aprendizagem.

Portanto, é importante repensar as formas de atuação dos gestores de saúde no incentivo ao desenvolvimento da preceptoria em sua instituição, de modo a dar subsídios que permitam ao profissional a conciliação das atividades e a impulsão da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

## **2 OBJETIVO**

Elencar medidas a serem adotadas pelos gestores de saúde para o desenvolvimento e aprimoramento da preceptoria em um hospital universitário.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

Um projeto de intervenção é um conjunto de ações propostas para a resolução de um dado problema em busca da melhoria contínua (THIOLLENT, 2005).

O plano de preceptoria trata-se de um plano de ação de intervenção da realidade, com propostas de ações estratégicas para execução de solução dos problemas apresentados (SANTOS, 2018).

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

Será desenvolvido em uma unidade gestora de um hospital universitário federal integrante da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh, que recebe alunos e residentes multiprofissionais para formação prática em saúde.

O público-alvo deste projeto de intervenção são os gestores do hospital responsáveis pelas áreas de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela área assistencial.

A equipe executora será composta por um representante de cada área supracitada e será coordenada pela pós-graduanda responsável por este projeto de intervenção.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

O gestor pode adotar uma série de medidas para contribuir para o exercício e qualificação da preceptoria em sua instituição. A seguir estão listadas algumas intervenções que podem contribuir com o desenvolvimento da preceptoria na instituição.

#### 3.3.1. Capacitação em Preceptoria

O gestor pode firmar parcerias com instituições que ministram cursos de preceptoria em saúde, em nível de especialização ou de atualização, para disponibilização em sua instituição.

A divulgação do curso na instituição e o incentivo para que possa ser realizado durante a jornada de trabalho, desde que sem prejuízo das atividades do setor e acordado com a chefia imediata, contribuem para a adesão ao curso.

Além disso, de forma complementar, o gestor pode promover treinamentos e discussões de temas específicos por meio de videoconferências, de acordo com as dúvidas e dificuldades relatadas pelos preceptores.

Para definição de temas de debates o gestor pode adotar as seguintes medidas:

- a) Realizar levantamento de temas que os colaboradores do hospital gostariam de ter treinamento ou esclarecimentos;
- b) Identificar por meio de documentos e dúvidas recebidas quais as dificuldades mais frequentes e mais impactantes para os hospitais;
- c) Definir agenda de reuniões e treinamentos periódicos. Ter uma agenda definida de treinamentos permite a organização de atividades, cria uma rotina e favorece a participação dos colaboradores.
- d) Avaliar a necessidade da participação de especialistas sobre o tema. Convidar especialistas para palestrar traz uma nova visão sobre o tema e sobre a situação da instituição, permite a troca de experiências, amplia horizontes e estimula o profissional a continuar seu trabalho.
- e) Envolver colaboradores de hospitais de referência no assunto para compartilhar experiências com os demais colaboradores e hospitais.
- f) Sempre abrir espaço para dúvidas e sugestões, pois cria um ambiente de liberdade produtiva e crescimento coletivo.

### 3.3.2. Normativas

A valorização do profissional preceptor e a importância da capacitação em processos de ensino aprendizagem nas práticas de saúde pode ser apoiada pela edição de normativas na instituição.

As normativas podem ser de regulamentação do exercício da preceptoria na instituição, bem como de temas que forem sendo identificados como passíveis de normatização para resguardar o exercício da preceptoria na instituição.

Para elaboração de normativas o gestor pode:

- a) Escolher profissionais com experiência no tema, dentre os hospitais da rede, para auxiliar na construção da minuta da normativa;
- b) Disponibilizar a minuta da normativa para consulta aos hospitais universitários da rede;
- c) Avaliar as contribuições de melhorias e levar para discussão com a rede as sugestões mais críticas;
- d) Marcar videoconferência para esclarecimentos e consolidação da normativa.

### 3.3.3. Estruturação de Processos

Para favorecer a conciliação das atividades assistenciais com o exercício da preceptoria em saúde é importante que a área revise processos de trabalho de modo a identificar pontos de melhorias.

O gestor, por sua vez, pode realizar visitas periódicas aos hospitais dedicando tempo a ouvir os profissionais e vivenciar um pouco da sua realidade para auxiliar a alcançar melhorias de processos e resultados, conciliando as atividades assistenciais com as de preceptoria.

Para auxiliar nessa reestruturação de processos, o gestor pode:

- a) Avaliar quais os hospitais têm interesse ou precisam ser visitados;
- b) Definir agenda de visita aos hospitais;
- c) Definir escopo da visita;
- d) Emitir relatório da visita com sugestões de melhorias.

## 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Nesse processo, o gestor encontrará fragilidades e ameaças a serem transpostas, devendo aproveitar as oportunidades e os pontos fortes característicos da instituição para

auxiliar na implantação do Plano.

Um dos grandes desafios do gestor será lidar com a cultura da instituição em seus mais variados níveis de hierarquia. Isso porque a visão da importância da capacitação em preceptoria e seu impacto na formação do aluno é um assunto relativamente novo e encontra resistência por questões variadas.

Quanto aos gestores, poderá encontrar resistência na destinação de recursos financeiros para contratação de curso de preceptoria, uma vez que a os recursos são escassos e normalmente outras demandas são favorecidas em detrimento da referida capacitação.

Em relação às chefias imediatas dos preceptores, poderá encontrar resistência quanto a dividir o tempo do profissional da assistência com a referida capacitação. A preocupação normalmente é pertinente considerando o cenário de equipe reduzida para dar conta de muitas demandas. Contudo, com planejamento e gestão do tempo, das demandas e de pessoal é possível organizar o setor de modo a conciliar as atividades.

Além disso, o próprio profissional preceptor pode manifestar resistência em aprender novas formas de atuar, considerando que está acostumado a receber e orientar alunos sem precisar realizar capacitação específica para isso.

Apesar do desafio de mudança cultural, o gestor deve considerar os pontos fortes e as oportunidades a seu favor e utilizá-las para estimular os profissionais envolvidos, demonstrando os ganhos com a referida capacitação.

O tema vem ganhando espaço e reconhecimento quanto aos benefícios de sua implantação para a formação profissional dos alunos e residentes. Além disso, a capacitação favorece ao preceptor que, conhecendo as metodologias de ensino aprendizagem, sentem-se mais seguros quanto a forma de passar seus conhecimentos.

Outra vantagem que pode estimular o profissional a realizar o curso de formação é a possibilidade de utilizar a capacitação em preceptoria em outras áreas de atuação, não ficando restrito ao âmbito hospitalar.

Os profissionais de saúde são capacitados em sua área de atuação e habitualmente exercem suas profissões com paixão e dedicação visando prestar a melhor assistência possível aos pacientes. Esse perfil profissional normalmente tem orgulho de seu trabalho e prazer em demonstrar como o serviço deve ser realizado, sendo um fator favorável para a capacitação ao entenderem os benefícios agregados.

O ambiente acadêmico em que os hospitais universitários estão inseridos também é favorável à aceitação e disseminação da capacitação, visto que os profissionais têm mais



conhecimento e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Além disso, a possibilidade de utilização do conhecimento em outras áreas de atuação, como o ensino fora do ambiente assistencial, pode ser outro ponto de atração.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do plano de intervenção será realizada com 3 e 6 meses após a implementação das medidas sugeridas, por meio de questionário on-line de avaliação com perguntas objetivas e subjetivas, de modo a permitir que atores envolvidos relatem suas percepções de mudanças advindas das medidas adotadas.

O questionário será de identificação opcional para que o colaborador se sinta à vontade para explanar suas opiniões.

Por esta avaliação será possível avaliar o impacto e a efetividade das medidas adotadas, corrigir possíveis falhas no processo e apresentar os resultados obtidos pelas ações implementadas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da preceptoria bem conduzido promove a troca de experiências e a construção do conhecimento entre os preceptores e alunos trazendo ganho para ambos os lados. Essa troca de experiências, respeitando as limitações e conhecimentos específicos de cada indivíduo e de sua formação, podem conduzir à reflexão sobre as práticas clínicas e pedagógicas.

Para tanto, não basta que os profissionais de saúde e alunos tenham consciência e se preocupem com essa realidade. É necessária a participação ativa daqueles que ocupam posições de decisão e cargos de gestão.

Assim, o papel do gestor é fundamental para estimular a formação de preceptores em saúde com reflexos na formação dos alunos e residentes. Traçando medidas de incentivo ao desenvolvimento da preceptoria, o gestor propiciará a formação de melhores profissionais com reflexos no sistema de saúde.

## REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. de O. M. *et al.* A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev Bras. de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 jan. 2020.

BARRETO, V. H. L. B. *et al.* Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na Formação da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco – um Termo de Referência. **Rev. Bras. de Educação Médica**, Recife, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a19v35n4.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

BOTTI, S. H. de O. **O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino.** 2009. 106p. Tese (Doutorado) Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2582/1/ENSP\\_Tese\\_Botti\\_Sergio\\_Henrique.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2582/1/ENSP_Tese_Botti_Sergio_Henrique.pdf). Acesso em: 08 jul. 2020.

CASTELLS, M. A. *et al.* Residência em Medicina de Família e Comunidade: Atividades da Preceptoria. **Rev. Bras. de Educação Médica**, Rio de Janeiro, 2016, v. 40, n. 3, p. 461-469. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022016000300461&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000300461&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 01 set. 2020.

LIMA, P. A. de B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface Comunicação Saúde e Educação**, Botucatu, 2015, Supl. 1. DOI: 10.1590/1807-57622014.0542. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

SANTOS, D. A. S. **As atividades de preceptoria na rede de atenção básica: fatores que influenciam na atuação do preceptor.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/2892/1/As%20atividades%20de%20preceptoria%20na%20rede%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20fatores%20que%20influenciam%20na%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20preceptor.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

SOARES, R. de S.. **Aprendizagem e Cultura Organizacional na Saúde da Família: Análise e Reflexões em uma Unidade Docente-Assistencial.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5899/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SOUSA, S. V. de; FERREIRA, B. J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences**, 2019, 44(1), 15-21. DOI <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074/828>. Acesso em: 26 jun. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.